



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Geografia
Programa de Pós-graduação em
Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador



NAHARA DE CASTRO OLIVEIRA

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE
COVID-19

UBERLÂNDIA
2023

NAHARA DE CASTRO OLIVEIRA

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE
COVID-19

Trabalho equivalente à dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Instituto de Geografia (PPGAT/UFU) da Universidade Federal de Uberlândia MG, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientadora: Profa.^a Dra.^a Maria Cristina de Moura Ferreira.

UBERLÂNDIA
2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48 2023	<p>Oliveira, Nahara de Castro, 1971- Saúde da saúde mental da equipe de enfermagem em tempos de pandemia de covid 19 [recurso eletrônico] / Nahara de Castro Oliveira. - 2023.</p> <p>Orientadora: Maria Cristina de Moura Ferreira. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.571 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Geografia médica. I. Ferreira, Maria Cristina de Moura ,1959-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 910.1:61</p>
-------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

NAHARA DE CASTRO OLIVEIRA

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE
COVID-19

Trabalho equivalente à dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Instituto de Geografia (PPGAT/UFU) da Universidade Federal de Uberlândia - MG, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientadora: Profa.^a Dra.^a Maria Cristina de Moura Ferreira.

Uberlândia, 04 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Banca 1 - Titular - Presidente - Prof^a Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira - DOUTOR - FAMED - UFU

Banca 2 - Titular - Prof^a Dra. Lúcia Aparecida Ferreira - DOUTOR - UFTM (Membro Externo)

Banca 3 – Titular - Prof^a Dra. Marcelle Aparecida de Barros Junqueira - DOUTOR - FAMED – UFU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde
Ambientale Saúde do Trabalhador
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 -
Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902



Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br

ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	04/12/2023	Hora de início:	8h:30	Hora de encerramento	10h:30
Matrícula do Discente:	12012GST018				
Nome do Discente:	Nahara de Castro Oliveira				
Título do Trabalho:	SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa devinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as): Maria Cristina de Moura Ferreira, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e orientadora da candidata; Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, da Faculdade de Medicina (FAMED); Lúcia Aparecida Ferreira, da DEESC-UFTM.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos (às)

examinadores(as), que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presenteata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Lúcia Aparecida Ferreira, Usuário Externo**, em 12/12/2023, às 14:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Professor (a) do Magistério Superior**, em 12/12/2023, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com

fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina de Moura Ferreira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/12/2023, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5039319** e o código CRC **B986966F**.

Referência: Processo nº 23117.087800/2023-10 SEI nº 5039319

*Dedico esse trabalho a **Deus**, por me conceder forças para continuar, apesar de tantas perdas e desilusões.*

*Aos meus pais, **Sebastião e Maria Odete** (in memorian), pelo amor e atenção dedicados a mim.*

*Aos meus **irmãos**, pelo companheirismo, pela preocupação, pelo carinho e pelo incentivo.*

*Ao meu filho **Jonas** (in memorian), que me concedeu a honra de ser sua mãe em sua breve existência.*

*Ao meu companheiro **Eurípedes**, pelo apoio, pelo incentivo e pela compreensão.*

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela companhia em minha jornada. Obrigado pela força e pela coragem a mim concedidas para aproveitar a grande oportunidade de cursar *o mestrado*. Sem a ajuda de Deus, sei que não teria conseguido.

A minha orientadora, **Prof^a. Dr^a. Maria Cristina de Moura Ferreira**, pela paciência, pela atenção e pelo entusiasmo. Muitas vezes eu quis desistir da pesquisa e estive sem coragem diante das dificuldades, mas, por meio do diálogo com ela recebi incentivo e ânimo para continuar. Agradeço por seu apoio e por acreditar em mim. Ela foi mais que uma orientadora, pois me ajudou e foi compreensiva.

Aos componentes da banca examinadora, **Profa.^a Dra.^a Carla Denari Giuliani** e **Profa.^a Dra.^a Marcelle Aparecida Barros Junqueira**, que tão gentilmente aceitaram participar da defesa do pré-projeto e na qualificação.

Aos amigos e colegas de trabalho: **Margarida, Eunice, Cristiane, Amância, Rodrigo**. Vocês são importantes para mim.

À minha **mãe** (*in memoriam*) e ao meu **pai**, pelos ensinamentos, pelo amor, pela atenção e pelo cuidado que me deram na infância. Sinto-me honrada pela mãe especial que tive, ainda que por poucos anos da minha vida, e por ter um pai tão cuidadoso como o meu. Aos meus **irmãos** que sempre se preocuparam comigo e me apoiaram.

Ao meu companheiro **Eurípedes**, pela compreensão, pela atenção e pela paciência. Agradeço por tudo o que já fez por mim.

Ao meu príncipe **Jonas** (*in memoriam*), por tudo o que representa na minha vida e pelo amor que me deu. Sei que estaria alegre com minha vitória.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

O mundo enfrenta uma situação até então não vivida com a pandemia de COVID-19, e a realidade experienciada pelos profissionais de saúde levou ao risco de serem contaminados pela doença, o que gerou impacto na saúde mental, principalmente da equipe de enfermagem, que presta cuidados diretos ao usuário, afetando sua condição de bem-estar e a capacidade de execução de suas atividades. No início da pandemia, houve pânico nos ambientes laborais e apreensão diante da possibilidade da infecção pelo novo coronavírus. A necessidade da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), aliada à falta desses materiais, além do enfrentamento rotineiro de situações de adoecimento e morte, gerou quadros de sofrimento psíquico nesses trabalhadores. A situação caótica gerada pela pandemia trouxe modificações no dia a dia dos profissionais de enfermagem, gerando um misto de sentimentos e sensações até então desconhecidas por eles e que afetou sua saúde mental. Diante desse quadro, o objetivo desta pesquisa foi compreender como se encontra a saúde mental da equipe de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19 por meio do levantamento de trabalhos que abordam esse tema e da identificação dos agravantes presentes no exercício de sua função, além de apontar estratégias de enfrentamento para melhorar e/ou garantir a saúde mental desses profissionais. A metodologia utilizada foi a Revisão Integrativa de Literatura (RIL) de trabalhos escritos entre 2020 e 2022 publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dos 65 trabalhos analisados, 11 foram utilizados para esta pesquisa. Para realizar a análise dos artigos, foram eleitas três categorias para aprofundamento do estudo: a) *alterações no ambiente de trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19 que afetaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem*; b) *adoecimento mental dos profissionais de enfermagem manifestado por intermédio de diversos sintomas, com prevalência da ansiedade, da depressão e do estresse*; c) *falta de suporte psicológico para os profissionais de enfermagem*. A pesquisa realizada concluiu que houve alterações na saúde mental desses profissionais relacionadas às alterações realizadas no ambiente de trabalho em virtude da pandemia de COVID-19, assim como sugere mudanças em busca dessa saúde. Sendo assim, indica-se o uso e a manutenção de determinadas estratégias para minimizar os agravos mentais, ainda a implementação de outras medidas para a melhoria do ambiente de trabalho com o intuito de preservar/garantir a saúde mental desses trabalhadores. Foi verificada também a necessidade de mais investigações sobre a saúde mental da equipe de enfermagem relacionada ao ambiente de trabalho, bem como da avaliação do uso das estratégias utilizadas para a promoção da saúde mental desses profissionais, além da necessidade de se investir na melhoria da qualidade de vida no trabalho, tão necessária para a saúde.

Palavras-chaves: saúde mental; equipe de enfermagem; COVID-19.

SUMMARY

The world is facing a situation that has not yet been experienced with the COVID-19 pandemic, and the reality experienced by health professionals has led to the risk of being infected by the disease, which has had an impact on mental health, especially on the nursing team, which provides direct care to the user, affecting their well-being and ability to carry out their activities. At the beginning of the pandemic, there was panic in work environments and apprehension about the possibility of infection with the new coronavirus. The need to use Personal Protective Equipment (PPE), combined with the lack of these materials, in addition to the routine coping with situations of illness and death, generated psychological suffering in these workers. The chaotic situation generated by the pandemic brought changes to the daily lives of nursing professionals, generating a mix of feelings and sensations previously unknown to them and which affected their mental health. Given this situation, the objective of this research was to understand how the mental health of the nursing team is in times of the COVID-19 pandemic by surveying works that address this topic and identifying the aggravating factors present in the exercise of their role, in addition to pointing out coping strategies to improve and/or guarantee the mental health of these professionals. The methodology used was the Integrative Literature Review (RIL) of works written between 2020 and 2022 published in the Virtual Health Library (VHL). Of the 65 works analyzed, 11 were used for this research. To carry out the analysis of the articles, three categories were chosen to deepen the study: a) *changes in the work environment as a result of the COVID-19 pandemic that affected the mental health of nursing professionals*; b) *mental illness of nursing professionals manifested through various symptoms, with a prevalence of anxiety, depression and stress*; c) *lack of psychological support for nursing professionals*. The research carried out concluded that there were changes in the mental health of these professionals related to changes made in the work environment due to the COVID-19 pandemic, as well as suggesting changes in the search for this health. Therefore, the use and maintenance of certain strategies to minimize mental health problems is recommended, as well as the implementation of other measures to improve the work environment with the aim of preserving/guaranteeing the mental health of these workers. The need for further investigation into the mental health of the nursing team related to the work environment was also verified, as well as the evaluation of the use of strategies used to promote the mental health of these professionals, in addition to the need to invest in improving quality of life at work, which is so necessary for health.

Keywords: mental health; Nursing team; COVID-19.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – PICOD (População, Intervenção, Comparação das intervenções, Resultados, Desenho do estudo)

Figura 1 – Fluxograma da Revisão Integrativa de Literatura (RIL): amostra dos 11 artigos obtidos como resultado da busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Quadro 2 – Evidência científica dos estudos

Quadro 3 – Artigos incluídos na RIL no período de 2020 a 2022. Uberlândia-MG, 2023.

Quadro 4 – Artigos incluídos na RIL segundo o nível de evidência, os métodos, os objetivos e os resultados no período de 2020 a 2022. Uberlândia-MG, 2023.

Figura 2 – Organograma da síntese do conhecimento da Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Uberlândia-MG, 2023.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF – Base de Dados Bibliográficos Especializada na área de Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual da Saúde

COVID-19 – Doença causada pelo Coronavírus

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

EPI – Equipamento de Proteção Individual

LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde

MEDLINE – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

OMS – Organização Mundial da Saúde

PLoS ONE – *Public Library of Science*

RI – Revisão Integrativa

RIL – Revisão Integrativa de Literatura

SARS-CoV-2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave-Coronavírus 2

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo ou Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Problemática.....	16
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Objetivo geral.....	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 Revisão Integrativa.....	19
4.1.1 Identificação do tema, definição do problema e elaboração da questão norteadora no formato PICOD.....	20
4.1.2 Critérios de inclusão e exclusão para a busca na literatura.....	20
4.1.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/Categorização dos estudos.....	21
4.1.4 Avaliação dos estudos incluídos.....	23
4.2 Instrumento da pesquisa.....	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
5.1 Alterações no ambiente de trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19 que afetaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem.....	30
5.2 Adoecimento mental dos profissionais de enfermagem manifestado por intermédio de diversos sintomas, com prevalência da ansiedade, da depressão e do estresse.....	33
5.3 Falta de suporte psicológico para os profissionais de enfermagem.....	34
6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO – Síntese do Conhecimento	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXO A.....	44

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020), a pandemia de COVID-19 é uma síndrome respiratória infecciosa provocada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2) que surgiu na província de Wuhan, na China, no ano de 2019, e se espalhou pelo mundo. Segundo World Health Organization (2020), a COVID-19 foi declarada como pandemia pela (OMS) em 11 de março de 2020.

Com a disseminação da doença, houve sobrelotação dos hospitais e alterações nos locais de trabalho, o que causou impacto na vida dos profissionais de saúde, com destaque para a equipe de enfermagem.

Um dos desafios das instituições hospitalares durante a pandemia de COVID-19 foi manter a categoria de enfermagem atuante livre de doenças. Além disso, outro grande desafio de nossos tempos é conhecer a situação da saúde mental da equipe de enfermagem, uma vez que, sem ela, o trabalho e o cuidado com o outro também ficam comprometidos. Sendo assim, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: Houve alteração na saúde mental da equipe de enfermagem com a pandemia de COVID-19?

A preocupação com a saúde do trabalhador de enfermagem é de fundamental importância e necessária, visto que esses profissionais cuidam da saúde de outras pessoas e necessitam de ter saúde para o exercício eficaz de sua profissão. A prestação de cuidado a outras pessoas deve ser realizada por profissionais aptos, competentes e em condições mínimas de saúde mental, sendo fundamental, portanto, a preocupação com a categoria.

O ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial da COVID-19. O primeiro ano de pandemia culminou com um quadro caótico, marcado por um número exorbitante de mortes causadas pelo SARS-CoV-2 (Conselho Federal de Enfermagem, 2020).

Os trabalhadores de enfermagem atuam na linha de frente no combate à doença e isso os torna passíveis de contágio facilmente. No cenário mundial, a contaminação destes é uma realidade. Na China, país que relatou os primeiros casos da doença, dezenas de profissionais morreram. No Brasil, até maio de 2022, foram confirmados mais de 700 mil óbitos entre os enfermeiros (Conselho Federal de Enfermagem, 2020).

O mundo enfrentou uma situação até então não vivida, e a realidade dos profissionais de saúde levou ao risco de contaminação, gerando um impacto na saúde mental destes, principalmente dos enfermeiros, que prestam cuidados diretos ao usuário, afetando sua condição de bem-estar e a capacidade de execução de suas atividades (Faria *et al.*, 2021).

No início da pandemia, houve pânico e apreensão nos ambientes laborais diante da possibilidade de infecção pelo SARS-CoV-2. A necessidade do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), aliada à falta desses materiais de proteção, além do enfrentamento rotineiro de situações de adoecimento e morte, gerou quadros de sofrimento psíquico nesses profissionais.

Dessa forma, a pandemia de COVID-19 trouxe modificações no trabalho dos profissionais de enfermagem, gerando um misto de sentimentos e sensações até então desconhecidas que afetou sua saúde mental (Faria *et al.* 2021).

Ela fez aflorar diversos problemas que impactaram a saúde desses trabalhadores, com destaque para o sofrimento psíquico, a ansiedade, a dificuldade para dormir, o risco de se infectar, o medo da doença e da morte (Pereira *et al.*, 2022).

Nesse contexto, de acordo com Faria et al. (2021), torna-se evidente a fragilidade da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, uma vez que essa emergência na saúde em âmbito global gerou consequências que permanecerão após o término da pandemia.

Lembremos que o trabalho de enfermagem em seu exercício contínuo já constitui uma tarefa com sobrecarga emocional e física em razão de vários fatores.

E as alterações ocorridas por causa da pandemia agravaram essa situação no trabalho em saúde com sobrecarga emocional e física devido à insegurança diante do desconhecimento em relação ao cuidado da doença, à sua complexidade e a gravidade dos pacientes. Além disso, o esforço físico foi aumentado no manejo dos pacientes graves, havendo um desgaste extra diante da grande demanda de busca de atendimento, do aumento de óbitos, das dissensões internas, do estresse, das jornadas longas, dentre outros aspectos. Essa condição repercutiu na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalharam na linha de frente durante a pandemia, o que demandou estratégias de cuidado direcionadas a esse grupo (Menezes *et al.*, 2021).

O trabalho da categoria de enfermagem nesses dois anos de luta contra a COVID-19 exigiu a permanência desses profissionais nos cuidados diretos prestados aos enfermos com vistas a oferecer uma boa assistência, porém, eles esperam valorização, regulamentação da carga horária, salário justo e boas condições de trabalho para exercer de forma digna sua profissão (Aguiar, 2022).

Há hipóteses de que um elevado número de profissionais de saúde, principalmente trabalhador da enfermagem esteja com sérios problemas de saúde que comprometem o desempenho de suas funções devido aos traumas gerados pela pandemia.

Esses traumas perdurarão por muito tempo no dia a dia desses trabalhadores.

Considerando tais questões, surgiu o interesse de realizar uma pesquisa de Revisão Integrativa no intuito de fazer o levantamento de trabalhos que abordam essa temática a fim de compreender as abordagens de pesquisadores e de apontar possíveis soluções para o problema.

Dessa forma, esta pesquisa busca compreender a situação da saúde mental e a luta dos profissionais de enfermagem na busca de medidas de enfrentamento para garantir um ambiente saudável de trabalho em tempos de COVID-19, apontando estratégias com o objetivo de amenizar esse grave problema, o que justifica a relevância deste estudo.

1.1 Problemática

Acredita-se que haja um elevado número de profissionais de saúde, principalmente trabalhadores da enfermagem, com sérios problemas de saúde que comprometem o desempenho de suas funções devido aos traumas gerados pela pandemia. Entendemos que esses traumas que se iniciaram com a disseminação da doença perdurarão por muito tempo nas carreiras desses trabalhadores.

Sendo assim, pergunta-se: como está a saúde mental da equipe de enfermagem? Quais as estratégias utilizadas para acolher esses trabalhadores?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender a situação da saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19 por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura de trabalhos escritos entre 2020 e 2022.

2.2 Objetivos específicos

- Realizar o levantamento de trabalhos que abordam a saúde mental dos profissionais de enfermagem;
- Identificar os fatores que afetam a saúde mental desses profissionais no exercício da sua função;
- Apontar estratégias de enfrentamento para melhorar/garantir a saúde mental do profissional de enfermagem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que a pandemia de COVID-19 deixou evidente que os profissionais da saúde, especialmente da área da enfermagem, ficaram mais expostos e vulneráveis às questões físicas, emocionais, mentais e laborais diante do enfrentamento dos mais diversos e expressivos desafios nos diferentes ambientes de trabalho (Cunha *et al.*,2021).

A enfermagem é uma das profissões que exigiu o trabalho presencial em meio a um ambiente repleto de medo e insegurança no início da pandemia, por meio do exercício de atividades diretas, pela prestação do cuidado ao outro, levando os profissionais da carreira a carregarem consigo o medo de se infectar e de levar também a infecção para seus familiares ou para outras pessoas do seu convívio.

A sobrecarga psíquica desencadeou o sofrimento mental nesses trabalhadores, comprometendo seu dia a dia e até mesmo a execução das tarefas atribuídas à sua profissão.

Segundo Prado *et al.* (2020, p.6):

Diante desse cenário da pandemia e da alta disseminação e mortalidade, os profissionais da saúde que ficaram diretamente ligados aos pacientes infectados e envolvidos tanto no diagnóstico quanto no tratamento e no atendimento em geral mostraram altos índices de sofrimento psíquico como medo, ansiedade, depressão, angústia, sono prejudicado e outros sentimentos relacionados ao risco à exposição do vírus.

O sofrimento apresentado pelos profissionais de saúde nem sempre é visível no ambiente de trabalho, uma vez que as ações dos enfermeiros são realizadas de forma corriqueira e, muitas vezes, esse sofrimento é velado. Ou seja, no trabalho é exigido que o profissional realize sua tarefa. A sensação experimentada por muitos profissionais é que o observado em seu dia a dia são apenas as tarefas concluídas e não a pessoa do enfermeiro.

Importante destacar também o luto enfrentado por diversos profissionais, que viram muitos de seus colegas de profissão, parentes e amigos, dentre muitas outras pessoas queridas, perderem sua vida para a COVID-19. Muitos choraram nos corredores dos hospitais ao saberem que pacientes jovens tinham falecido em virtude de um vírus cruel. Ainda pior, muitos estavam no trabalho ao receberem a notícia da morte de um ente querido, ou ainda, tiveram que cuidar de familiares ou amigos doentes em casa ou internados em hospitais. Diante dessa situação, Prado *et al.* (2020, p.9) concluem:

Além disso, a perda de colegas próximos ou familiares também se apresentou como um agravante e pouco se sabe das consequências desse sofrimento psicológico a longo prazo. Baseado nisso é necessário a realização de intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia, momento este em que as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações emocionais, sociais e econômicas.

A maioria dos profissionais já buscou algum tipo de ajuda, e muitos desistiram por vários motivos. Outros estão resistindo, trabalhando mesmo adoecidos, e outros ainda permanecem desanimados e sem iniciativa. Faria et al. (2021), em seu estudo, concluíram que é evidente que a saúde mental dos profissionais de enfermagem está frágil no contexto da pandemia da COVID-19, pois tal emergência na saúde mundial desencadeou consequências físicas e psicológicas que possivelmente se estenderão em um futuro pós-pandêmico.

4 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa que se constitui como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, buscando compreender a situação da saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19 por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) de trabalhos escritos entre 2020 e 2022.

4.1 Revisão Integrativa de Literatura (RIL)

Esse método de revisão de literatura tem a finalidade de sintetizar resultados por meio de pesquisas sobre uma temática ou questão de forma sistemática, ordenada e abrangente. É integrativa, porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Dessa forma, a revisão integrativa elaborada pelo revisor/pesquisador possui diferentes finalidades (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Revisão Integrativa de Literatura (RIL) que aqui se apresenta percorreu suas etapas distintas, quais sejam:

- ✓ Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa;
- ✓ Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- ✓ Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos;
- ✓ Avaliação dos estudos incluídos;
- ✓ Interpretação dos resultados;
- ✓ Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

4.1.1 Identificação do tema, definição do problema e elaboração da questão norteadora no formato PICOD

Em virtude da atual situação da equipe de enfermagem devida ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, foi definido como tema para esta pesquisa a saúde mental, e como problema, os sofrimentos psíquicos enfrentados pelos profissionais de enfermagem em razão da luta contra essa doença. Analisando o problema, formulou-se a seguinte pergunta: Houve alteração na saúde mental da equipe de enfermagem com a pandemia de COVID-19?

Dessa forma, foram definidos também os descritores para a pesquisa: equipe de enfermagem, saúde mental e COVID-19, de acordo com estudos publicados na literatura consultada.

Quadro 1 – PICOD (População, Intervenção, Comparação das intervenções, Resultados, Desenho do estudo)

P	POPULAÇÃO	Equipe de enfermagem	PALAVRASCHAVE
I	INTERVENÇÃO	Saúde Mental/Pandemia da COVID-19	
C	COMPARAÇÕES DAS INTERVENÇÕES		- Saúde Mental/ Mental Health/ Salud Mental
O	RESULTADOS	Manifestações clínicas prevalentes	
D	DESENHO DO ESTUDO	Estudos qualitativos, quantitativos ou mistos publicados na BVS-SAÚDE.	
			- Equipe de Enfermagem/ Nursing, Team/Grupo de Enfermería - COVID-19

Fonte: A Autora adaptado de Ramalho, 2005, citado por Gião; Pinhão, 2012, p.74.

A pergunta norteadora utilizando a estratégia PICOD, foi: durante a pandemia de COVID-19, a equipe de enfermagem apresentou alterações na saúde mental, de acordo com estudos qualitativos, quantitativos ou mistos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)?

4.1.2 Critérios de inclusão e exclusão para a busca na literatura

A busca utilizou os seguintes critérios para a construção da amostra:

- Artigos científicos publicados nas literaturas nacional e internacional no intervalo de 2020-2022;

- Estudos escritos em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra para leitura de acordo com os objetivos, e trabalhos que abordassem a saúde mental da equipe de enfermagem.

Os critérios utilizados para a exclusão foram:

- Revisões integrativas e sistemáticas, estudos com abordagem de outros profissionais de saúde e aqueles publicados fora do período de pandemia de COVID-19.

4.1.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ Categorização dos estudos

As bases de dados utilizadas para o levantamento dos artigos foram: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A pesquisa foi realizada na BVS – SAÚDE por meio da busca avançada obteve 65 resultados com o uso dos seguintes descritores:

- *"Equipe de Enfermagem" ou "Nursing Team" ou "Grupo de Enfermería"*
- *"Saúde Mental" ou "Mental Health" ou "Salud Mental"*
- *COVID-19*

Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros:

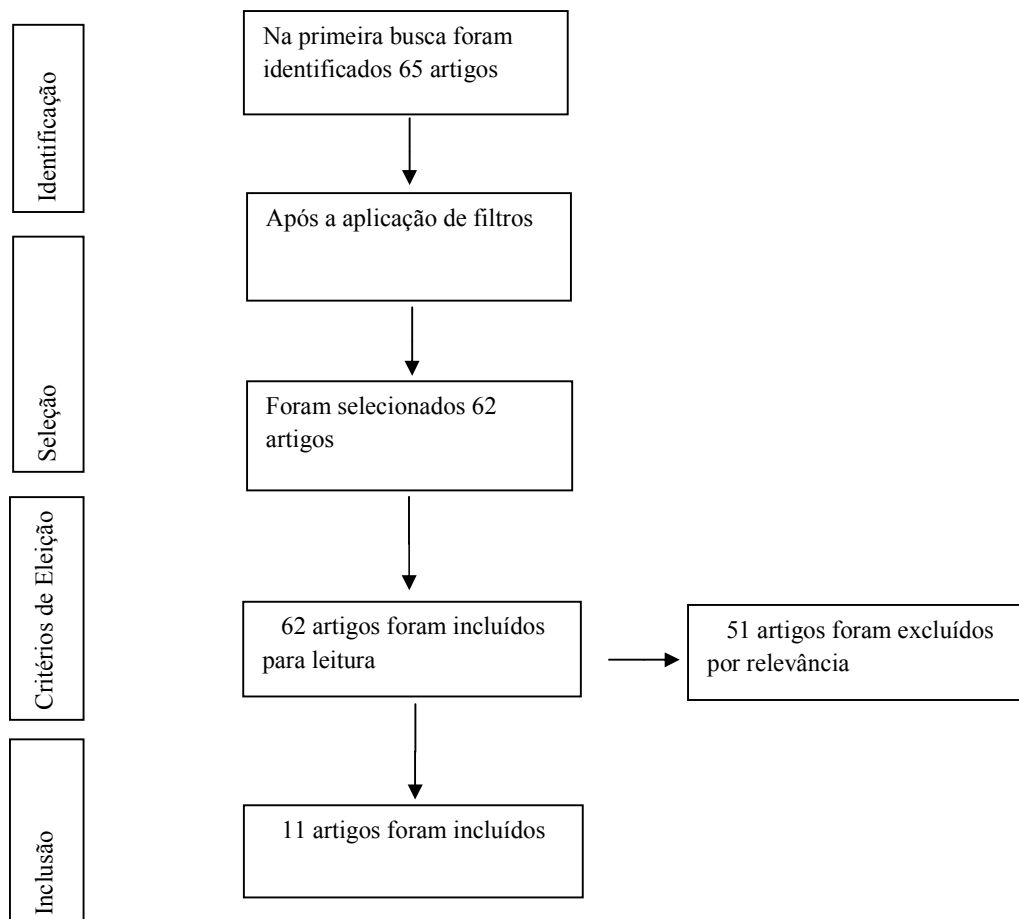
- Texto completo (62)
- Base de dados
 - MEDLINE (34)
 - BDENF – Enfermagem (24)
 - LILACS (24)
- Idioma
 - Inglês (39)
 - Português (19)
 - Espanhol (7)
- *Intervalo de publicação (2020-2022)*

A busca e a coleta de dados foram realizadas entre junho e outubro de 2022.

Após a leitura dos 62 artigos, foram incluídos 11 nesta revisão: seis artigos originais, dois artigos de pesquisa, dois relatos de experiência e um relato de caso. Foram excluídos artigos de revisões, artigos que não abordavam os sujeitos da pesquisa, artigos de jornal e

artigos que não abordavam a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Foram realizadas leituras explorativas dos textos com o intuito de responder à pergunta da pesquisa, com apresentação do fluxograma PRISMA.

Figura 1 – Fluxograma da Revisão Integrativa de Literatura (RIL): amostra dos 11 artigos obtidos como resultados da busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).



Fonte: Adaptado de Prisma (2009)

Após a realização de uma leitura minuciosa dos textos incluídos na pesquisa, foram eleitas três categorias para aprofundamento do estudo:

- *Alterações no ambiente de trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19 que afetaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem.*
- *Adoecimento mental dos profissionais de enfermagem manifestado por intermédio de diversos sintomas, com prevalência da ansiedade, da depressão e do estresse.*
- *Falta de suporte psicológico mental para os profissionais de enfermagem.*

Assim o estudo destas categorias teve o objetivo de responder à pergunta norteadora da pesquisa.

4.1.4 Avaliação dos estudos incluídos

Os 11 artigos incluídos na pesquisa foram analisados conforme o objetivo e classificados de acordo com o nível de evidência. Além disso, foram discutidos com base nas três categorias eleitas após sua leitura. A maioria deles foi escrita no Brasil (7), havendo ainda artigos desenvolvidos no Uruguai (1), na África (1), na Colômbia (1) e na Bolívia (1) no período de 2020 a 2022, com maior índice em 2022, constituindo um percentual de mais de 63,63% (7). Dentre os restantes, em 2021, foram escritos mais de 27,27% (3), e em 2020, 9,09% (1). Deve-se ainda ressaltar que cinco dessas publicações, cerca de 45,45%, se deram nos seguintes periódicos internacionais:

- *Revista Uruguaia de Enfermagem*
- *PLoS ONE. Public Library of Science*
- *Vive (El alto)*
- *Revista Colombiana de Enfermagem*
- *Avances em Enfermería (Avances em Enfermagem).*

Já as outras seis publicações, cerca de 54,54%, ocorreram em periódicos nacionais:

- *CuidArte Enfermagem*
- *Texto & Contexto de Enfermagem*
- *Revista Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo (USP)*
- *Revista Latino-Americana de Enfermagem*
- *Acta Paulista de Enfermagem*
- *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*

Todos os artigos foram publicados com título e resumo traduzidos para o português. A maioria está disponível na íntegra para baixar em nosso idioma. Já o artigo1, encontra-se disponível na íntegra no idioma espanhol (quadro3). Foi realizada a análise dos artigos de acordo como nível de evidência (quadro 2), conforme consta nos quadros 3 e 4.

Quadro 2 – Evidência científica dos estudos

TIPO DE EVIDÊNCIA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	APRESENTAÇÃO
Revisão sistemática ou metanálise	I	Evidência proveniente de uma revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados ou de diretrizes baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos controlados
Estudo randomizado controlado	II	Evidência obtida de pelo menos um ensaio clínico com aleatorização, controlado e bem delineado
Estudo controlado com randomização	III	Evidência proveniente de um estudo bem desenhado e controlado, sem aleatorização
Estudo de caso controle ou estudo de coorte	IV	Evidência proveniente de um estudo com desenho de caso-controle ou coorte
Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos	V	Evidência proveniente de uma revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos
Estudo qualitativo ou descritivo	VI	Evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo
Opinião ou consenso	VII	Evidência proveniente da opinião de autoridades e/ou relatórios de comissões de especialistas/peritos

Fonte: Stillwell, Fineout-Overholt, Melnyk, Williamson, 2010, p.43.

Quadro 3 – Artigos incluídos na RIL no período de 2020 a 2022. Uberlândia-MG, 2023.

Continua

AUTOR ANO	TÍTULO	PAÍS	PERIÓDICO	TEMÁTICA
1. SILVEIRA, C.A.E. PROL, M.S. M; GALLARDO, D.Y.V. 2022.	Situação de sobrecarga física e mental na enfermagem noUruguai durante a pandemia de COVID-19	Uruguai	Rev. Urug. Enferm.	Alterações na carga de trabalho de enfermagem em decorrência da pandemia de COVID-19 e afetamento da saúde mental
2. POKU, C.A. et al. 2022.	Qualidade de vida no trabalho e intenções de rotatividade entre a força de trabalho de enfermagem de Gana: um estudo multicêntrico	África	PLoSONE	Relação entre Qualidade de vida no trabalho de enfermagem e rotatividade.
3. BARÃO, R.C. et al. 2022.	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva especializada em COVID-19	Brasil	CuidArte, Enferm.	Esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados de COVID-19

Conclusão

AUTOR ANO	TÍTULO	PAÍS	PERIÓDICO	TEMÁTICA
4. SODRÉ, R.L. R. et al.2022.	Transformação de uma clínica cirúrgica para pacientes com COVID-19: relato de experiência	Brasil	Texto &Contexto Enferm.	Mudanças estruturais de uma unidade de internação cirúrgica para atender a pacientes com COVID-19 e o seu impacto na saúde dos profissionais de enfermagem
5. RANZANI, R. A. et al. 2022.	Resiliência de sistemas de assistência à saúde no enfrentamento da COVID-19: relato de experiência	Brasil	Rev. Esc. Enferm. USP	Proporção de profissionais de enfermagem com intenção de deixar a profissão durante a pandemia de COVID-19 e os fatores associados a esse desfecho
6. ROBBA, H.C.S. et al. 2022.	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19	Brasil	Rev. Latino-Am. Enferm.	Comparar as relações entre condições de trabalho e problemas mentais de enfermeiros pediátricos durante a pandemia de COVID-19.
7. RIBEIRO, A. A. A. et al. 2022.	Impactos da pandemia de COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras	Brasil	Acta Paul. Enferm.	Os impactos da pandemia de COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiros/as brasileiros/as
8.BETANCUR, M. A.L.et al. 2021.	Cuidar do paciente com COVID-19: entre a incerteza e o desejo de sucesso	Colômbia	Rev. Colomb. Enferm	Significado do cuidado de pacientes infectados por COVID-19 tem para os membros das equipes de enfermagem
9. ZARAZU, L. N. et al. 2021.	A saúde mental dos enfermeiros de um hospital andino em tempos de COVID-19	Bolívia	Vive (El Alto)	Saúde mental de enfermeiros que trabalhavam na área de COVID-19 em relação a outras áreas de trabalho em um hospital.
10. SANTOS, K.M.R. et al. 2021.	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Brasil	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19
11. COSTA, B.A. et al. 2020.	Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia de COVID-19	Brasil	Av. Enferm	Saúde ocupacional da enfermagem em cuidados críticos obstétricos na pandemia de COVID-19

Fonte: Oliveira e Moura-Ferreira (2023)

Quadro 4 – Artigos incluídos na RIL segundo o nível de evidência, os métodos, os objetivos e os resultados no período de 2020 a 2022. Uberlândia-MG, 2023.

Continua

ARTIGO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	MÉTODOS	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	VI	Estudo descritivo, qualitativo e indutivo, de corte transversal	Explorar e analisar em que medida/aspectos a situação pandêmica afetou as cargas de trabalho de enfermagem com base na hipótese de aumento na percepção de ônus desde o início da pandemia de COVID-19	Aumento da carga física e mental com base no contexto gerado pela COVID-19, principalmente relacionado a aspectos institucionais, alterações fisiológicas, psicoafetivas e sócio familiares
2	VI	Estudo de desenho transversal, descritivo	Avaliar a percepção da força de trabalho de enfermagem sobre a qualidade de vida no trabalho e os fatores que predizem a intenção de rotatividade entre os enfermeiros da metrópole de Kumasi, Gana	Qualidade de vida no trabalho baixa, com intenção de rotatividade. O número de anos em um ambiente de saúde, o bem-estar geral, o controle e a satisfação no trabalho, além da condição de trabalho do enfermeiro, predisseram suas intenções de rotatividade
3	VI	Estudo descritivo, quantitativo e transversal	Identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados com COVID-19	O estudo identificou fatores relacionados ao esgotamento profissional no enfrentamento da pandemia de COVID-19, com relevância para o amparo profissional às questões dos sentimentos desencadeados durante a rotina de trabalho para o reconhecimento profissional
4	VI	Relato de experiência	Relatar o processo de transformação de uma unidade de internação cirúrgica em unidade de atendimento a pacientes infectados pelo novo coronavírus e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem e nos usuários desse serviço na opinião de enfermeiros que vivenciaram o processo	Enfermarias cirúrgicas foram adaptadas para enfermarias de isolamento, e instalações de equipamentos para assistência ventilatória foram otimizadas. A falta de Equipamentos de Proteção Individual adequados e a sobrecarga de trabalho foram apontadas como situações que aumentam o risco de infecção para os profissionais da saúde
5	VI	Relato de experiência	Relatar a experiência profissional de um enfermeiro gestor em relação aos desafios da reestruturação de um serviço hospitalar diante da pandemia da COVID-19	Os desafios enfrentados foram: reorganização do fluxo de serviço interno; instituição de mudanças e adaptações estruturais; aquisição de equipamentos e insumos; treinamento das equipes; dimensionamento de pessoal; liderança da equipe de enfermagem para lidar com os conflitos gerados pelo estresse e pelo adoecimento dos profissionais

ARTIGO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	MÉTODOS	OBJETIVOS	RESULTADOS	Conclusão
6	VI	Estudo transversal	Avaliar problemas de saúde mental em enfermeiros pediátricos durante a pandemia causada pelo novo coronavírus	<i>Burnout</i> , ansiedade e depressão moderada/grave ocorreram em 65%, 72% e 74% dos enfermeiros, respectivamente. Falta de protocolo de tratamento padronizado nas enfermarias. Depressão > em enfermeiros pediátricos com ansiedade. Os enfermeiros que cuidaram de adolescentes apresentaram maior frequência de <i>burnout</i> .	
7	VI	Estudo qualitativo e histórico-social	Impactos da pandemia de COVID-19 na vida, na saúde e no trabalho de enfermeiras	Na dimensão pessoal, ocorreram mudanças na rotina de vida, medo da contaminação, exaustão física e mental. Na assistência profissional, houve sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e de material, elevado número de contaminações e mortes de membros da equipe por COVID-19. Na formação profissional, foram necessárias adaptações para o ensino remoto	
8	VI	Estudo qualitativo	Entender o significado para os membros da equipe de enfermagem de cuidar de pacientes infectados com COVID-19	A incerteza e a falta de apoio aos profissionais levaram a sentimentos de medo, raiva e perplexidade. Eles se isolaram da mídia ou pensaram em deixar seus empregos, o que sugere a necessidade de treinamento. O pedido deles era por melhores condições de trabalho e que fossem ouvidos	
9	VI	Estudo descritivo, transversal e correlacional	Comparar a saúde mental de enfermeiros que trabalhavam na área de COVID-19 com outras áreas de trabalho em um hospital público de Huaraz	Níveis sem diferença significativa de ansiedade, insônia, depressão e estresse em enfermeiros que atuavam em áreas de atendimento a pacientes com COVID-19 e outros	
10	VI	Estudo seccional	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade, depressão e síndrome de <i>burnout</i>) mostrou-serelacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a cinco salários mínimos, que moravam com os pais e trabalhavam no setor privado	
11	VI	Relato de experiência	Relatar uma experiência em saúde ocupacional da enfermagem em cuidados críticos obstétricos durante a pandemia de COVID-19	Implicações na saúde dos profissionais atuantes em UTI materna: lesões dermatológicas e escassez de EPI, além de sofrimento mental e psicológico	

Fonte: Oliveira e Moura-Ferreira (2023)

Todos os artigos (100%) lidos para esta RIL analisaram fatores que influenciaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, assim como sugeriram medidas de suporte de enfrentamento para os problemas detectados. A abordagem desses trabalhos foi realizada de acordo com os critérios de inclusão cuja quantificação está ligada aos critérios de seleção. O intuito do estudo desses artigos foi a investigação da saúde mental da enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19 com o intuito de encontrar estratégias e soluções para resolver ou amenizar os prejuízos causados pela pandemia.

Vale ressaltar que os estudos foram denominados pela sigla A, representando a palavra artigo, seguida de seu número.

Dessa forma, foram delineadas as categorias a seguir:

Categoria 1- Alterações no ambiente de trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19 que afetaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem

Conforme já mencionado, este estudo incluiu 11 artigos. Os resultados das pesquisas de A1, A5, A6, A7, A9 e A11 apontaram alterações na saúde mental dos profissionais de enfermagem em decorrência da COVID-19, como: sobrecarga física e mental, conflitos gerados pelo estresse, *burnout*, ansiedade, depressão moderada/grave, exaustão física e mental, insônia, entre outras. O objetivo da pesquisa de A3 foi identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos enfermeiros que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes com suspeita de COVID-19 ou confirmados com a doença. E o da pesquisa de A10 foi analisar a prevalência de sintomas depressivos, ansiedade e fatores associados em profissionais dessa área durante a pandemia.

Já o objeto de estudo de A2 foi a qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem. Em A4, a adaptação do ambiente em função da COVID-19 e, por fim, em A8, o significado de cuidar de pacientes acometidos com o SARS-CoV-2. Todos os estudos abordaram os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais da área de enfermagem.

Categoria 2- Adoecimento mental dos profissionais de enfermagem manifestado por intermédio de diversos sintomas, com prevalência da ansiedade, da depressão e do estresse

Segundo A1, ocorreu sobrecarga física e mental dos profissionais de enfermagem e alterações psicoafetivas no contexto da COVID-19. Para A2, a falta de bem-estar geral desses profissionais foi motivo da rotatividade dos profissionais. Já o estudo de A3 identificou fatores relacionados ao esgotamento profissional no enfrentamento da doença.

De acordo com A5, houve estresse e adoecimento dos profissionais de enfermagem em função da reestruturação do local de trabalho. E A6 apontou *burnout*, ansiedade e depressão moderada/grave presente em 65%, 72% e 74% dos enfermeiros, respectivamente, com níveis maiores de depressão em enfermeiros pediátricos com ansiedade. Os que cuidaram de adolescentes apresentaram maior frequência de *burnout*.

Além disso, A7 destacou o medo da contaminação, além da exaustão física e mental dos profissionais de enfermagem. Da mesma forma, o estudo de A8 revelou que a incerteza em relação à doença e a falta de apoio levaram a sentimentos de medo, raiva e perplexidade.

Também A9 relatou diferença pouco significativa entre os níveis de ansiedade, insônia e depressão experienciados pelos enfermeiros que atuam em áreas de atendimento a pacientes com COVID-19 e outros.

Já A10 mostrou a ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*) entre profissionais de enfermagem do sexo feminino, de cor ou raça parda, com renda mensal inferior a cinco salários mínimos, que moravam com os pais e trabalhavam no setor privado. Por fim, A11 concluiu que houve sofrimento mental e psicológico dos profissionais de enfermagem em decorrência da pandemia de COVID-19.

Categoria 3-Falta de suporte psicológico para os profissionais de enfermagem

Todos os 11 artigos abordaram que os profissionais de enfermagem apresentaram alterações psicológicas, ainda que de forma implícita, portanto existe também a necessidade de apoio a esses profissionais, o que pode ser realizado com suporte mental adequado.

Com toda a clareza, A3 apontou a necessidade do amparo profissional da equipe de enfermagem em relação aos sentimentos desencadeados durante a rotina de trabalho, revelando a necessidade de reconhecimento profissional da categoria. Segundo A6,

falta liderança dessa equipe para lidar com os conflitos gerados pelo estresse e com o adoecimento dos profissionais de enfermagem.

4.2 Instrumento de pesquisa

Para a coleta de dados, foi utilizado o Formulário para Coleta de Dados para Pesquisa, de Moura- Ferreira (2008) (Ver ANEXO A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa surgiu do interesse de entendimento da situação da saúde mental dos profissionais de enfermagem em decorrência da pandemia de COVID-19, visto que a situação enfrentada é algo inédito no ambiente de trabalho dessa categoria. A saúde mental desses profissionais é de suma importância para seu exercício profissional, considerando-se que seu instrumento de trabalho é o indivíduo. Desse modo, a Revisão Integrativa de Literatura foi uma proposta para a abordagem de estudos sobre essa questão, assim como das propostas de suporte indicadas para promover a saúde dessa categoria.

Na literatura, há um vasto acervo sobre saúde mental, porém, com o tema equipe de enfermagem, não foram encontrados muitos trabalhos publicados. Mas mesmo com poucos artigos, o resultado do estudo permitiu entender o sofrimento psíquico enfrentado pela equipe de enfermagem em virtude da pandemia.

5.1 Alterações no ambiente de trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19 que afetaram a saúde mental dos profissionais de enfermagem

De acordo com os resultados dos artigos, há relação entre a carga horária de trabalho dos profissionais de enfermagem e o psicoticismo, além de constrangimento e/ou violência no dia a dia de trabalho. A dupla jornada dos enfermeiros causa o estresse desses profissionais afetando sua saúde mental, causando desgaste físico e dores no corpo (Macedo, 2022).

Os trabalhadores da área da saúde fazem parte dos serviços essenciais da linha de frente na pandemia da COVID-19; diante disso, houve aumento da carga horária de trabalho dessa categoria e mais exposição ao risco de contaminação. A escassez de recursos materiais e humanos nos estabelecimentos de saúde aumentou, portanto, o risco e a sobrecarga física e psicológica desses profissionais.

Comumente, as condições de trabalho da equipe de enfermagem já costumam gerar adoecimento, com extensas jornadas, ritmo acelerado, falta de reconhecimento profissional, conflitos no ambiente laboral entre os pares e uma infinidade de pormenores que levam a desgastes físicos e psíquicos. A pandemia de COVID-19 potencializou essas condições, seja pelo número de pessoas infectadas ou pela falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Com isso, o sofrimento físico e psíquico desses indivíduos aumentou ainda mais em virtude do medo de adoecer e de transmitir a doença para os familiares ou para os colegas no trabalho, e repentinamente atuar na enfermagem tornou-se assustador pela insegurança pessoal (Miranda *et al.*, 2020).

A pandemia e os problemas nos locais de trabalho, como a falta de atenção à categoria de enfermagem, contribuíram para a baixa qualidade de vida no trabalho. Diante disso, muitos cogitaram deixar de exercer a profissão. O bem-estar deles foi prejudicado ou não se verifica, assim como as condições de trabalho são ruins, o que gera a rotatividade observada nessa área.

Em suas atividades assistenciais, muitos desses profissionais enfrentaram ou enfrentam falta de segurança e conflitos por causa das mudanças nos fluxos de assistência, o que dificulta o cuidado seguro e empático no atendimento.

Segundo Filomeno (2021), a exposição a uma doença desconhecida e altamente transmissível, as experiências de quase morte e o sofrimento dos pacientes tornaram os enfermeiros mais vulneráveis a sofrer com patologias psicológicas. Os sentimentos foram revelados e declarados por suas emoções, vivências e problemas oriundos do cotidiano de trabalho da enfermagem diante do contexto pandêmico.

Durante a pandemia, esses profissionais estiveram expostos a altas cargas de trabalho, gerando exaustão física e mental, frustração, sentimento de impotência e insegurança profissional, provocando o surgimento de problemas emocionais (Pereira *et al.*, 2020).

Ademais, com a ameaça de colapso do sistema diante do aumento descontrolado dos casos graves de COVID-19, as instituições de saúde precisaram modificar sua infraestrutura, aumentando o número de leitos para internação, o que modificou a logística no trabalho. Também os hospitais passaram por adaptações para atender as demandas dos pacientes infectados com o novo coronavírus. Áreas destinadas a atendimentos específicos de cirurgia passaram a ser exclusivas para o atendimento de infectados com o SARS-CoV-2, com acesso restrito no intuito de prevenir a contaminação pelo vírus (Lana *et al.*, 2020).

Além disso, houve o afastamento dos profissionais de enfermagem que estavam no grupo de risco e outros casos de adoecimento pela COVID-19, reduzindo muito o número dos

que estavam na linha de frente, com o conseqüentemente absenteísmo e a sobrecarga de trabalho dessa categoria (Conselho Federal de Enfermagem, 2020).

Um dos relatos de caso revela que foi desafiador dimensionamento da equipe de enfermagem no processo de reestruturação da instituição hospitalar no atendimento a pacientes com a COVID-19. Isso se deve ao pouco conhecimento da doença e à falta de protocolos específicos para o seu enfrentamento. Dessa forma, aumentou o sentimento de angústia, a preocupação e o medo, com riscos para o desencadeamento da síndrome de *burnout*. A pandemia de COVID-19 gerou afastamentos e faltas ao trabalho, causando o desfalque da equipe de enfermagem nos hospitais.

Foi fundamental ainda a existência de critérios na realização das escalas dos profissionais que prestariam cuidados aos pacientes. O número de enfermeiros precisava ser assegurado para o atendimento das necessidades dos doentes, mas as faltas e o número insuficiente de funcionários, principalmente em tempos de pandemia, aumentaram o risco para o paciente e o adoecimento da equipe de enfermagem pela excessiva carga de trabalho (Backes et al., 2021).

Segundo os estudos, houve um aumento de sintomatologia ansiosa e depressiva na enfermagem em geral, com afastamentos por suspeita de COVID-19 e de infectados pelo vírus. Em um dos estudos observou-se que os profissionais que atuavam na emergência, na clínica obstétrica e na Unidade de Terapia Intensiva materna foram os mais expostos ao risco de ter depressão. O profissional da saúde atuante na linha de frente em meio à pandemia do novo coronavírus foi submetido a situações estressantes, o que acarretou uma sobrecarga maior de preocupação, trabalho, ansiedade e depressão diante de tantas mortes e de longos turnos de trabalho (Bezerra, 2020). A saúde mental dos profissionais de enfermagem foi afetada pelas interações com esse novo desafio com a elaboração de significados atribuídos à pandemia; cuidado desempenhado pelos profissionais de enfermagem relacionados com os atendimentos aos pacientes; e pelas interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais. A assistência ficou comprometida devido à preocupação de proteger a si e aos outros, sempre com ênfase no medo.

Além disso, foi relatada a falta de equipamentos de proteção, de treinamento, de exames diagnósticos e de conhecimento/informação sobre a doença, além do número reduzido de trabalhadores de enfermagem e da falta de valorização da profissão.

De acordo com os estudos, profissionais de instituições privadas e de serviços sem estrutura para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 estavam mais propensos a adquirir a síndrome de *burnout*. Os principais fatores relacionados a essa síndrome em enfermeiros

envolvem aspectos organizacionais, más condições de trabalho, jornadas longas, excesso de tarefas, conflitos interpessoais, baixa autonomia e remuneração, associados ao sofrimento psicológico, cognitivo e físico (Nascimento, Gonçalves, 2020).

5.2 Adoecimento mental dos profissionais de enfermagem manifestado por intermédio de diversos sintomas, com prevalência da ansiedade, da depressão e do estresse

Ter qualidade de vida no trabalho significa, no caso da enfermagem, sentir-se bem no ambiente laboral e com a equipe com quem se trabalha. Para haver contentamento ao exercer seu ofício, é necessário incentivo, conforto e o êxito dos funcionários, e a importância conferida ao seu exercício favorece a saúde e a satisfação, ou a doença e o estresse, que são provenientes dos problemas de organização do trabalho (Boas; Morin, 2017).

A qualidade de vida no trabalho de enfermagem não pode ser considerada boa. Os estudos revelam a fragilidade emocional e psicológica dos profissionais decorrente da sobrecarga e das extensas jornadas de trabalho, das constantes modificações dos fluxos e protocolos assistenciais, de equipes insuficientes ocasionadas pelo afastamento de profissionais contaminados pelo vírus e pelo alto número de licenças médicas em razão do desenvolvimento de depressão ou de outros tipos de distúrbio psicológico.

Com a pandemia de COVID-19, o que se verifica em lugar de bem-estar dos profissionais de enfermagem é o adoecimento mental manifestado pelos mais diversos sintomas, com destaque para a ansiedade, a depressão e o estresse. No início da pandemia gerada pelo SARS-CoV-2, devido à gravidade da doença, houve muitas internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), por isso muitos profissionais que trabalhavam nesse setor enfrentaram diversos problemas relacionados à disseminação da doença, aumentando as síndromes depressivas.

Conforme Ribeiro, Vieira e Naka (2020), a síndrome de *burnout* tem se manifestado como um grande problema enfrentado no trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. O adoecimento mental da categoria tem se manifestado pelo estresse, pela ansiedade, pelo medo de contaminação, pelos óbitos de pacientes, pela falta de conhecimento da doença, pela longa jornada de trabalho, pela ausência de recursos materiais, condições, segundo os artigos científicos consultados, que geram a depressão, o adoecimento mental e a síndrome do esgotamento devido ao trabalho, ou síndrome de *burnout*.

5.3 Falta de suporte psicológico para os profissionais de enfermagem

Os resultados dos estudos apontam a necessidade de realização de intervenções psicológicas como suporte emocional cada vez mais precoce durante e após a pandemia diante da falta de apoio psicológico, observada na maioria dos estudos.

Dessa forma, uma sugestão para amenizar a situação seria a criação de diretrizes voltadas para o acolhimento, a adesão e o acompanhamento dos profissionais de enfermagem por meio de propostas institucionais de suporte às suas demandas emocionais. O artigo de Amaral et al. (2021), no relato de experiência dos atendimentos realizados por meio de ligações telefônicas e mensagens por aplicativo oferecido aos profissionais de enfermagem em tempos de COVID-19 pela Comissão de Suporte Ético-Emocional do Conselho Regional de Minas Gerais-Brasil acredita que esse suporte é inovador para a área da saúde e da enfermagem ao constituir-se como uma estratégia multidisciplinar promotora e facilitadora do cuidado funcionando como uma estratégia para cuidar da saúde mental por meio do ouvir empático e planejado.

Seguindo nessa linha de atendimento à distância, as instituições podem realizar capacitações e atendimentos psicológicos on-line direcionados aos profissionais de enfermagem que atuam ou não na linha de frente de combate à COVID-19, a fim de aliviar os impactos na saúde mental desses profissionais, assim como de promover estratégias de enfrentamento e gerenciamento das emoções. Os profissionais de enfermagem fazem parte de uma estratégia comunitária que pode salvar vidas enfrentando vários desafios, por isso mesmo é preciso garantir a saúde mental dessa categoria.

Encoraja-se a manutenção de suporte psicológico on-line para os enfermeiros após a pandemia. Assim, além de condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial e a garantia da promoção da saúde mental a esses profissionais é de fundamental importância para a qualidade do cuidado que eles oferecem aos pacientes sob sua responsabilidade (Moreira; Lucca, 2020).

Ademais, a divulgação dessa experiência nos dias atuais fomenta novas reflexões e discussões capazes de direcionar e beneficiar ações de promoção da saúde mental entre trabalhadores de saúde. Os resultados indicam que ações visando à melhoria das condições de trabalho e atendimentos psicológicos aos profissionais são benéficos para a manutenção e o fortalecimento das condições de saúde mental dessa população.

Os achados alertam para a necessidade de apoiar a categoria no que se refere às questões psicossociais, à formação, aos avanços tecnológicos de ensino-aprendizagem e

prática profissional, à regulação ética/legal, à organização do trabalho, com estratégias para ampliar a atuação qualificada e protegida em cenários críticos e emergenciais como de uma pandemia.

Foram referidos ainda como desafios a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), de treinamentos, de testes diagnósticos e de conhecimentos/informações relacionadas à doença, bem como o número reduzido dos profissionais de enfermagem e a desvalorização da categoria, apontando a premência de orientações e treinamentos específicos. A crise da escassez de recursos para a assistência adequada impõe reflexões quanto à imperiosa necessidade de diretrizes gerenciais para a alocação de recursos de maneira contextualizada com as realidades dos cenários assistenciais e com o desenvolvimento da pandemia. Estratégias para esse enfrentamento por lideranças de enfermagem também precisam ser investigadas, inclusive em serviços pediátricos.

6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO

Os 11 artigos utilizados na Revisão Integrativa da Literatura (RIL) abordam a saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de Pandemia de COVID-19 atuantes em hospitais com foco nos problemas enfrentados relacionados ao trabalho, assim como sugerem estratégias de enfrentamento para melhorar a saúde mental desses trabalhadores.

Figura 2 – Organograma da síntese do conhecimento da Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Uberlândia-MG, 2023.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sem a pandemia, o ambiente de trabalho dos profissionais da saúde se constitui como um local que gera sofrimento psicológico. A pandemia de COVID-19 agravou esse sofrimento, principalmente diante da perda de colegas de profissão. Aquele colega que estava sempre presente no trabalho, que cumprimentava os outros, era competente e constantemente exercia suas tarefas com compromisso e dedicação passou a não estar mais ali. Tal situação gerou nos colegas de trabalho saudade, inquietação e preocupação.

Nesse mesmo ambiente laboral, estão profissionais que perderam seus filhos, que trabalham em silêncio, tentando entender porque tal tragédia aconteceu. Outros perderam irmãos, sobrinhos, primos, tios, pais, avós, parentes, amigos e conhecidos. Apesar disso, estão ali firmes, cuidando dos enfermos, e dizem que isso é dignidade. Muitos choram e desabafam com os próprios colegas de profissão. A sensação é de desamparo diante do adoecimento mental, de fracasso quando as pressões estão grandes e, apesar de serem humanos, esses profissionais realizam suas tarefas de forma mecânica.

A dificuldades/limitações enfrentadas para o desenvolvimento desta pesquisa foi à falta de conhecimento adequado e necessário para o uso das Tecnologias da Informação, mas, com um pouco de treino e paciência, a pesquisa foi realizada com sucesso.

Existe uma infinidade de estudos que abordam a saúde mental dos profissionais de saúde e apontam estratégias que podem ser utilizadas para minimizar os agravos decorrentes da pandemia de COVID-19. Porém, com o descritor profissionais de enfermagem foi encontrada uma quantidade limitada desses estudos. Apesar de poucos estudos específicos, foi possível concluir com esta revisão integrativa que houveram alterações na saúde mental dos trabalhadores desta categoria, relacionada às modificações no ambiente laboral ocasionadas pela pandemia gerada pelo SARS-CoV-2.

Foram vários os sintomas de adoecimento mental da categoria, manifestados pela ansiedade, pelo medo, pela depressão, pelo estresse, pela intenção de rotatividade, culminando com a síndrome de *burnout*. Dessa forma, propõe-se o uso e a manutenção de estratégias para minimizar os agravos mentais, com a sugestão da implementação de outras medidas para melhorar o ambiente de trabalho e garantir a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem.

Por intermédio desta revisão integrativa, ficou evidenciada a necessidade de mais investigações sobre a situação dos enfermeiros relacionadas ao ambiente de trabalho, assim como a avaliação do uso das estratégias utilizadas para garantir sua saúde mental, além da

verificação dos investimentos necessários para a melhoria da qualidade de vida no trabalho desses profissionais tão importantes para a saúde da população.

Assim, sugerimos a criação de diretrizes e propostas institucionais de suporte às demandas emocionais e psicológicas dessa categoria. Os estudos indicam investimentos para melhorar a qualidade de vida no trabalho de enfermagem e recomendam o uso de suporte psicológico para esses profissionais após a pandemia. De acordo com estudos complementares, ligações telefônicas e mensagens por aplicativo podem ser uma forma de oferecer suporte mental aos profissionais de enfermagem em tempos de COVID-19.

Diante do estado de fragilidade em que se encontram os profissionais de enfermagem, das consequências presentes e das que estão por vir, ou seja, ainda esperadas na pós-pandemia é premente investigar e apontar novas estratégias de enfrentamento e apoio em âmbito profissional e emocional aos trabalhadores da saúde, em especial aos da enfermagem, que permanecem vinte e quatro horas com os pacientes/clientes/usuários dos serviços de saúde.

Sendo assim, sugere-se, aqui, realizar novas investigações sobre a temática para o apontamento de estratégias de apoio à saúde mental dos profissionais atuantes no enfrentamento à COVID-19, bem como atenção às complicações tardias que possam surgir, porque o contexto de pandemia se estende e suas consequências ainda são imprecisas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.F. **Medidas protetivas para o enfrentamento da Covid 19 sob a ótica dos profissionais de saúde de um complexo hospitalar de Curitiba**. 2022. 135 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/75591>. Acesso em: 02 jul. 2022.

ALVES, J. S. *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação de trabalho da enfermagem do sudeste brasileiro no contexto da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5768.3518>. Acesso em: 26 set. 2022.

AMARAL, G.G.*et al.* Apoio ético-emocional aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 26, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0234>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BACKES, M.T.S. *et al.* Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista gaúcha de enfermagem**, [s.l.], v. 42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>. Acesso em: 26 out. 2022.

BARÃO, R.C. *et al.* Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19. **CuidArte, Enferm**, p. 43-50, 2022. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2022v1/p.43-50.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2022.

BETANCUR, M. A.L.*et al.* Cuidar al paciente con COVID-19: entre la incertidumbre y el deseo de salir adelante. **Revista Colombiana de Enfermería**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. e035-e035, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18270/rce.v20i2.3291>. Acesso em: 16 out. 2022.

BEZERRA, G.D. *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Enfermagem atual in derme**, [s.l.], v. 93, 2020. Acesso em: 15 out. 2022.

BOAS, A.A.V.; MORIN, E.M. Qualidade de Vida no Trabalho: Um Modelo Sistêmico de Análise. **RevAdm em Diálogo**. [s.l.], v. 19, n. 2, p. 62-90, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20946/rad.v19i2.31720>. Acesso em: 26 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Observatório contabiliza casos de COVID-19 na Enfermagem**. [S.l.], 2020. Portal. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/observatorio-de-enfermagem-registra-reducao-nas-mortes-de-profissionais_86761.html Acesso em: 24 out. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde**. Portal: COFEN. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

COSTA, B.A. *et al.* Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. **Avances em Enfermeria**, [s.l.], v. 38, n. 1supl, p. 44-51, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065>. Acesso em: 18 out. 2022.

CUNHA, L.B. *et al.* Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **CuidArte, Enferm**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 263-273, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1368146>. Acesso em: 30 jun. 2022.

CUNHA, P.L.P. D; CUNHA, C.S. D; ALVES, P.F. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. 1. ed. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

ERCOLE, F.F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G.C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 04 jul. 2022.

FARIA, M.G.A. *et al.* Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, e 70, p. 1-17, 2021. DOI: 10.5902/2179769264313 ISSN 2179-7692. Acesso em: 01 jul 2022.

FILOMENO, L. L. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem na pandemia covid-19**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18762/1/TCC%20PRONTO%20LARESSA%20%281%29%20%281%29%20%283%29%20%281%29%20%281%29%20%281%29%20%281%29%20%281%29.pdf>. Acesso em: 22 set.2022.

GIÃO, C. R.; PINHÃO, R. C. **Mapear o cuidado para regressar a casa: a qualidade da intervenção educativa de enfermagem no planeamento da alta da pessoa submetida a transplante de progenitores hematopoiéticos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico Cirúrgica) - Instituto Politécnico de Setubal, Escola Superior de Saúde. out. 2012. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/5475/1/Dissertacao%20mapear%20o%20cuidado%20para%20regressar%20a%20casa%20de%20claudia%20pinhao.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GÓES, F.G. *et al.* Desafios enfrentados pelos trabalhadores de enfermagem pediátrica diante da pandemia do COVID-19. **Revista latino-americana de enfermagem**, [s.l.], v. 28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>. Acesso em: 30 ag.2022.

HERCULANO, M. M. *et al.* Vivência dos profissionais de enfermagem em emergência obstétrica de alto risco frente à pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0496en>. Acesso em: 29 ag. 2022.

HUMEREZ, D.C. *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enfermagem**, [s.l.], v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 30 ag. 2022.

LANA, R.M. *et al.* Emergência do novo corona vírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 36, n. 3, e00019620, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Acesso em: 24 out. 2022.

MACEDO, J.S. **Da saúde ao adoecimento**: a dupla jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2022. Disponível em: http://repositorio.unifesspa.edu.br/bitstream/123456789/1959/1/TCC_Da%20sa%C3%BAde%20ao%20adoecimento%20a%20dupla%20jornada%20de%20trabalho.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.

MENDES, K.D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, [s.l.], v. 17, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 30 jun. 2022

MENEZES, A. A. *et al.* Rede de cuidado: o caminho do acolhimento psicológico dos trabalhadores da saúde na pandemia da COVID-19. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s.l.], v. 45, n. Especial2, p. 174-187, 2021. DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.NEspecial_2.a3489. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3489>. Acesso em: 30 jun. 2022.

MIRANDA, F.M. D.A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enfermagem**, [s.l.], v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25io.72702>. Acesso em: 24 out. 2022.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enfermagem em foco**, [s.l.], v. 11, n. 1. Esp, 2020. Disponível em: Acesso em: 26 set. 2022.

MOHER, D.L. A et al. Itens de relato preferidos para revisões sistemáticas e meta-análises: a declaração PRISMA. **PLoS Med**, [s.l.], v. 6, n. 7, p. e1000097. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MOURA-FERREIRA, M. C. **Formulário para coleta de dados para pesquisa bibliográfica**, 2008. [mimeografado]

NASCIMENTO, M. A.P; GONÇALVES, J.R. Incidência da Síndrome de Burnout na enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s.l.], v. 3, n. 6, p. 96-109, 2020. Acesso em: 30 jan. 2022.

PEREIRA, E.C. *et al.* Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s.l.], v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0362>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PEREIRA, M. D. *et al.* Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 9, n. 8, p. e67985121-

e67985121, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 22 set 2022.

POKU, C.A. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e intenções de rotatividade entre a força de trabalho de enfermagem de Gana: um estudo multicêntrico. **PloSum**, [s.l.], v. 17, n. 9, e0272597, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0272597>. Acesso em: 15 out. 2022.

PRADO, A.D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], n. 46, p. e4128-e4128, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>. Acesso em: 01 jul. 2022.

RANZANI, R. A. *et al.* Resiliência dos Sistemas de Saúde frente ao COVID-19: um relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s.l.], v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0210en>. Acesso em: 16 out. 2022.

RIBEIRO, A. A. A. *et al.* Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010466>. Acesso em: 16 out. 2022.

RIBEIRO, C.L. *et al.* Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0041pt>. Acesso em: 29 ago. 2022.

RIBEIRO, L.M. A.; ALMEIDA V. T.; NAKA, K.S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 11, p. e5021-e5021, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>. Acesso em: 26 out. 2020.

SODRÉ, R.L. R. *et al.* Transformação de uma clínica cirúrgica para pacientes COVID-19: relato de experiência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, [s.l.], v. 31, e20210359, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0359en>. Acesso em: 15 out. 2022.

ROBBA, H.C.S. *et al.* Impactos na saúde mental em enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5750.3530>. Acesso em: 16 out. 2022.

ROCHA, M.A. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0467pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

SANTOS, K.M.R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em: 18 out. 2022.

STILLWELL, S. *et al.* Buscando as evidências: estratégias para ajudá-lo a realizar uma busca bem-sucedida. **American Journal of Nursing**, [s.l.], v. 110, n. 5, pág. 41, 2010.

SILVEIRA, C.A.E.; PROL, M.S.; M; GALLARDO, D.Y.V. Situación de carga física y mental en enfermería de Uruguay durante la pandemia Covid 19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 1-20, 2022. Doi: <https://doi.org/10.33517/rue2022v17n2a4>. Acceso em: 13 out. 2022.

ZARAZU, L. N. *et al.* La salud mental de los enfermeros en un hospital andino en tiempos de COVID-19. **Revista Vive**, [s.l.], v. 4, n. 11, p. 242-252, 2021. Doi: <https://doi.org/10.33996/revistavive.v4i11.91>. Acceso em: 18 out. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Corona vírus disease** (COVID-19). Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acceso em: 03 dez. 2022.

ANEXO A - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS PARA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA (MOURA-FERREIRA, 2008)

• *DADOS REFERENTES AOS PERIÓDICOS/ DISSERTAÇÕES/ TESES/ LIVROS*

NOME DO PERIÓDICO v.nº.p. ano	
NOME DO AUTOR	
DISSERTAÇÃO (); TESE (); ARTIGO (); LIVRO ()	
LOCAL	
UNIVERSIDADE/ESCOLA	
CURSO	
CIDADE/ANO	

• *DADOS REFERENTES AO PESQUISADOR*

NÚMERO DE PESQUISADORES	
LOCAL DE ATUAÇÃO	

• *DADOS REFERENTES AO ESTUDO*

TÍTULO	
OBJETIVO	
AMOSTRA	
TIPO DE ESTUDO/METODOLOGIA	
TRABALHO DE CAMPO	() observação participante () entrevista () questionário () outros
TRABALHO TEÓRICO	() relato de experiência () revisão bibliográfica () outros
• <i>RESULTADOS</i>	• <i>CONCLUSÃO</i>